



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O USO DE BLOGS E A CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES INDIVIDUAIS A PARTIR DE RELATOS DE PROFESSORES SOBRE EXPERIÊNCIA DOCENTE

MARIA JOSÉ DOS SANTOS

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

Resumo A presente reflexão, proveniente de disciplina cursada no semestre 2016.1 do curso de mestrado em Letras da Universidade Federal de Sergipe, pretende investigar a utilização dos gêneros textuais digitais (MARCUSCHI, 2005, a, b), mais especificamente a relevância do *Blog* e a constituição das identidades individuais (BAJOIT, 2006), a partir de relatos de professores sobre experiência da sua carreira docente. Esses relatos estão disponíveis em três *Blogs* selecionados para a análise e discussão na formação dessas identidades. Além disso, pretende-se também explicar o respeito dos tipos de sujeitos estudados por Bajoit (2006) nessas identidades individuais. Para tal investigação, essa pesquisa se fundamentou nas teorias da Análise Crítica do Discurso (ACD), e que o discurso é visto como prática social (FAIRCLOUGH, 2006) e na Abordagem Sociológica Comunicacional do Discurso (PEDROSA, 2012, 2013), corrente que propõe (re)discutir alguns aspectos tais como: sujeitos e identidades, tipos de mudanças sociais e culturais, tipos de poder entre outras questões. **Palavras-chave:** Gênero digital *Blog*. Identidades individuais. Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso. **Abstract** This reflection from course taken in the semester 2016.1 of the master course in Letters from the Federal University of Sergipe, it intends to investigate the use of digital text genres (MARCUSCHI, 2005, a, b), specifically the relevance of the *Blog* and the constitution of individual identities (BAJOIT, 2006), from teachers reporting on the experience of their teaching career. These reports are available in three selected blogs for analysis and discussion in the formation of these identities. It also is intended to explain about the types of subjects studied by Bajoit (2006) in these individual identities. For this investigation, this research was based on the theories of Critical Discourse Analysis, in which the discourse is seen as a social

practice (FAIRCLOUGH, 2006) and in the Sociological and Communicational Approach of the Discourse (PEDROSA, 2012, 2013), area that proposes (re)discuss some aspects such as subject and identities, types of social and cultural changes, types of power, among other issues. **Key-word** Digital Genre *Blog*. Individual identities. Sociological and Communicational Approach of the Discourse.

INTRODUÇÃO A presente investigação foi fruto de uma disciplina cursada no primeiro período (curso de mestrado em Letras da Universidade Federal de Sergipe. Em virtude disso, esta reflexão discute a utilização dos gêneros textuais digitais (MARCUSCHI, 2005), mais especificamente relevância do *Blog* e a constituição das identidades individuais (BAJOIT, 2006), a partir de relatos (professores sobre a experiência da sua carreira docente. Esses relatos estão disponíveis em três *Blogs* selecionados para a análise e discussão na formação dessas identidades. Além disso pretende-se também explicar a respeito dos tipos de sujeitos estudados por Bajoit (2006) nessas identidades individuais. Para tal proposta, esta pesquisa se fundamentou nas teorias da Análise Crítica do Discurso (ACD), em que o discurso é visto como prática social (FAIRCLOUGH, 2006) e na Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (PEDROSA, 2012, a, b, c), corrente que propõe (re)discutir alguns aspectos fundamentais para a ACD, tais como: sujeitos e identidades, tipos (mudanças sociais e culturais, tipos de poder, entre outras questões. No tocante a empregabilidade dos *Blogs*, ele é a abreviatura da palavra *WebLog*. Conforme Marcuschi (2005a, p. 60), trata-se (“um diário eletrônico que as pessoas criam na Internet”, em que as pessoas escrevem sobre si, seus gostos/preferências, sua família, suas ideias/convicções, sentimentos e crenças, visões do mundo dentre outros aspectos. Os participantes dos *blogs* utilizam um tipo de linguagem criada por eles que possui expressões típicas e características próprias. Os *blogs* são data-dados, constituídos por fotos, músicas, *links* e seus textos têm estrutura leve, pois geralmente são breves, descritivos e opinativos. E os participantes/leitores podem interagir com o “*blogueiro*” enviando comentários, sugestões (críticas. Na visão de Caiado (2007), este gênero emergente pode ser considerado como uma nova versão em substituição aos diários escritos à mão, uma vez que os gêneros virtuais são vistos como “formas de vida e ação” (BAZERMAN, 2006, p. 19). Corroborando com essa ideia, Marcuschi (2005 p. 35) afirma que “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia”. Além disso, percebe-se que há uma variedade de tipos de *Blogs*, em que conforme Recuero (2003), os *Blogs* poderiam ser classificados em cinco modalidades distintas: a) diários, tratam basicamente da vida pessoal (autor; b) publicações, comentários sobre diversas informações; c) literários, os posts trazem contos, crônicas ou poesias; d) clippings, agregam links ou recortes de outras publicações; e) mistos, há uma mesclagem de posts pessoais e informativos, comentados pelo autor. Para esta pesquisa, foi selecionado o *Blog* com caráter de diário pessoal autorreflexivo. Os *Blogs* pessoais são

compreendidos como um dos possíveis tipos de *Blogs*. Trata-se de uma produção individual, na qual constam histórias de usuários a respeito de suas vidas, experiências cotidianas, desabafos, relatos de situações bem-sucedidas ou insucessos decorridos de momentos constrangedores, servindo com forma de compartilhar com os demais usuários no meio digital. Em virtude disso, foram selecionadas três *Blogs* de caráter pessoal, com relatos de docentes acerca de sua experiência na carreira e no magistério, com o intuito de analisar o discurso permeado nesses relatos como possibilidade de constituição das identidades individuais. Entendendo as identidades como um conceito simbólico que pode auxiliar na observação de realidades determinadas, como um tipo de mecanismo/uma lente (MERLUCCI, 1985 *apud* CUNHA, 2014) é possível verificar a materialidade linguística do texto produzido por alguns professores em determinados *Blogs* como um espaço favorável para constituição de identidades individuais. No que se refere à ACD, ela foi desenvolvida a partir do final da década de 80, por um grupo de estudiosos que se reuniram em Amsterdam e tem o intuito de abordar o papel que o discurso possui, enquanto prática social e de todas as suas áreas de influência (PEDROSA, 2012). Além disso, o contexto discursivo é parte fundamental da análise, assim como as ideologias que estão presentes no mesmo. Outro aspecto relevante é que a ACD é uma análise abrangente do discurso, que ultrapassa as linhas da língua e inclui na análise crítica elementos que são externos ao texto falado ou escrito, como contexto histórico, sociocultural e político. Já a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, doravante (ASCD) dialoga também com várias áreas de investigação, em que se pode citar a Sociologia para a Mudança Social (fundamentalmente nos estudos de Guy Bajoit); a Comunicação para a Mudança Social (leva em conta as pesquisas de Luís Navarro), os Estudos Culturais (foca nas discussões de Stuart Hall) e a Linguística Sistêmico-Funcional (contribuição das investigações de Michael Alexander Kirkwood Halliday). Uma questão interessante é que essa abordagem é de caráter nacional pelo fato de ter sido criada por pesquisadora brasileira em território nacional e essa proposta é mais um caminho dentre tantos outros em que é possível levar em consideração para dar conta das análises discursivas textualmente orientadas. No que concerne à formação das identidades, só é possível através da socialização, ou seja, é necessário que o indivíduo se torne ser social (ator social/sujeito) pela socialização. Com essa socialização, os indivíduos conquistam competências para determinadas finalidades e aprendem a valorizar as posições que lhes são atribuídas (BAJOIT, 2006). Já as identidades individuais e pessoais, também acontecem por meio da socialização, em que os indivíduos tentam gerir as tensões existenciais atravessadas pelas identidades coletivas, com o intuito de construir a sua identidade individual/pessoal (BAJOIT, 2006). **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** A Análise Crítica do Discurso, doravante (ACD), com uma abordagem inter, multi e transdisciplinar, objetiva o debate teórico-metodológico a respeito do discurso, em que a linguagem é prática social. Segundo Fairclough (2001) entender o uso da linguagem como prática social requer compreendê-lo como um modo de ação historicamente localizado, que é constituído socialmente, por identidades

sociais/coletivas, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. Essa corrente parte do pressuposto de que a linguagem não é somente um modo de representação do mundo, mas também de ação sobre o mundo e sobre o outro. Dentre os pesquisadores que contribuíram para o surgimento dessa corrente de investigação, Norman Fairclough trouxe contribuições relevantes para o desenvolvimento da Análise Crítica do Discurso, ou ACD. De acordo com o método analítico de Fairclough (2001), o discurso possui três áreas de análise que juntas possibilitam a compreensão do papel social do discurso: análise de textos falados ou escritos, análise da prática discursiva e análise social. Pelo fato da ACD não ser vista como um único método há vários enfoques diferentes adotados por analistas críticos do discurso. O enfoque do referido pesquisador é social e tem seu trabalho baseado na linguística funcional de Halliday, em que esta considera a linguagem na maneira como é vista nas funções sociais que deve possuir (PEDROSA, 2008). Dessa maneira, a ACD ocupa de análises que abrangem as relações de dominação, de discriminação e de (abuso de) poder e controle, na forma como elas se manifestam através da linguagem (WODAK, 2003 *apud* PEDROSA 2012). O objetivo da ACD está em desnaturalizar os discursos, crenças (ideologias) que dão suporte a estruturas de poder. Fairclough (2001) enfatiza que as práticas discursivas em mudança, além de contribuírem para transformar o conhecimento, crenças e o senso comum, também provoca mudanças nas relações sociais e identidades sociais, alertando para a questão de que as relações entre a mudança discursiva, social e cultural não são visíveis para os indivíduos envolvidos. Além disso, o discurso é configurado na perspectiva de prática política e discursiva. Ele é um modo de ação e também uma maneira de representação. Pelo fato de ser uma prática de representação, o discurso tanto constitui quanto constrói o mundo em significado. O sujeito (ou ator social) é influenciado pelas práticas discursivas e também esse mesmo sujeito tem a possibilidade de remodelar e reestruturar essas práticas, tornando-se um sujeito transformador (PEDROSA, 2008). Outro conceito fundamental é o de identidade, uma vez que está relacionada com origens sociais, de gêneros, classes, sendo expressa através das formas linguísticas e dos significados que o indivíduo seleciona (PEDROSA 2008). Para Bauman (2005), na modernidade líquida, existe uma diversidade infinita de identidades à escolha e outras para serem ainda inventadas. Na visão de Hall (2006), existem três concepções diferentes de identidades que estão relacionadas com as visões de sujeito no decorrer da história,

(...) **a identidade do sujeito do Iluminismo** (visão individualista de sujeito portador de um núcleo interior que emerge no nascimento e prevalece ao longo de todo seu desenvolvimento, de forma contínua e idêntica); **identidade do sujeito ideológico** (sujeito se constitui na interação com sociedade, em um diálogo contínuo com os mundos interno e externo), **identidade do sujeito pós-moderno** (não possui uma identidade fixa. Pelo fato disso, o sujeito adota identidades diferentes em contextos também diferentes, configurando-se como contraditórias, de maneira que su-

identificações são constantemente deslocadas. Em virtude de seu caráter de incerteza e imprevisibilidade resultante do deslocamento constante, o sujeito formado e transformado continuamente, sendo influenciado pelas formas com que é representado ou interpretado nos e pelos diferentes sistemas culturais. Assim, as identidades modernas estão sendo "descentradas", ou seja, deslocadas e fragmentadas no mundo contemporâneo). (HALL, 2006, p. 10-13, grifos nossos). Em decorrência desses aspectos mencionados, nos gêneros digitais, nesse contexto, o *Blog*, pode ser um mecanismo de constituição de identidades individuais de professores, pelo fato de que estes se encontram em um processo de mudança de suas características identitárias. Logo, é na dimensão do *Blog* que os traços ou fragmentos da identidade profissional poderá se materializar. "Enxergar que o *Blog* também seja um espaço de dispersão, emergência e circulação dos diferentes egos, à medida que são postados textos, comentários, etc. E assim, o ego *sou* é partilhado tornando-se um ego *somos*" (GUEDES, 2009, p. 7-8). Corroborando esse posicionamento, percebe-se que há a presença do ego múltiplo, manifestada na diversidade, contrastes e afinidades, que contribuem na interação do blogueiro com o que estes partilham, leem ou comentam a respeito de seus comentários. Por isso, esse tipo de identidade que é múltipla surge na coletividade. (GUEDES, 2009). No tocante a constituição das identidades individuais, a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso discute a respeito das identidades individuais investigadas pelo estudioso alemão Bajóit (2006). Segundo este pesquisador, essas identidades estão diretamente ligadas ao sujeito. Para tal, Bajóit (2006) explicita três tipos de esferas identitárias como forma de classificar o sujeito, de acordo com cada esfera identitária. A primeira esfera identitária é a desejada (EID), que se refere a alcançar realização pessoal e o indivíduo procura atender aos compromissos que assume (ou assumiu) consigo mesmo e que sempre desejou alcançá-los. A segunda é a esfera identitária atribuída (EIA), na qual o indivíduo busca reconhecimento social, procurando realizar o que ele pensa que a sociedade (os outros) espera dele. A última esfera é a identitária comprometida (EIC), na qual o indivíduo busca a consonância existencial, isto é, procura conciliar o que ele deseja (realização pessoal) com o que ele julga que os outros esperam dele (reconhecimento social). Dentro de cada esfera identitária, existem três tipos diferentes de sujeitos. Na EID, há os sujeitos altruísta (deixa de lado seus projetos, pensando naquilo que os outros esperam dele), estrategistas

(consegue conciliar seus projetos com o que esperam dele) e autêntico (prioriza seus desejos) (BAJOIT, 2006, p. 205-207). Na EIA, os sujeitos são conformista (submetem-se ao conformismo e as imposições), adaptado (procura equilibrar-se entre o conformismo e a rebeldia) e rebelde (rejeita as expectativas dos outros, mesmo diante da desaprovação social) (BAJOIT, 2006, p. 203). Na EIC, os sujeitos são classificados como consequente (arrega até o fim com as consequências de suas escolhas), pragmático (combinação entre escolhas anteriores e adaptações exigidas em novas circunstâncias) e inovador (avalia situações em que deve recuar ou não e consegue se adaptar nas relações sociais e diante de seus objetivos) (BAJOIT, 2006, p. 208).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Com o intuito de analisar o discurso propagado em gêneros digitais, mais especificamente o *Blog* e para investigar quais identidades individuais são constituídas e que tipo de sujeito é permeado por essas identidades através do discurso, esta pesquisa selecionou três *Blogs* pessoais, nos quais há relatos de professores a respeito de sua experiência e carreira docente. Como ferramentas de coleta de dados, esta pesquisa explicita fragmentos de falas de três professores que deixam claro o que eles pensam sobre a profissão docente. Além disso, essas falas/discursos são denominados por D1, D2 e D3, que correspondem, respectivamente, a falas de cada professor, designado por P1, P2 e P3. Dentre os *Blogs* escolhidos, dois pertencem ao *blogspot* e o outro é do *wordpress*. Tanto o *blogspot* quanto o *wordpress.com*

são gratuitos. O primeiro *Blog*¹ selecionado é do *wordpress.com*

. Nele, tanto o discurso quanto o professor são denominados de D1 e P1 respectivamente. Seguem abaixo os excertos na íntegra para serem analisados: *"Estou há um ano e meio na profissão. Senti-me bastante animado no princípio, mas, depois do bendito feriado, deixo a sala de aula !. (...) Não me conformo em sermos tão prontos ao trabalho, tão aptos e competentes trabalhando tanto, não termos o reconhecimento de nossa profissão ! Quantas vezes ouvimos de pais e mães que sequer conhecem nosso trabalho, palavras horróricas. Isso cansa ! (...) Sinceramente, vou estudar mais. Vou ficar em casa, esperar minha cabeça melhorar ...Lembro a todos que só tenho um ano e meio. Já observei muita coisa que se passa na escola e sei que todos gostam de mim, que sou excelente profissional e muito inteligente. Portanto, sei que ainda tenho chances na vida. Mas, sala de aula, nunca mais!"* Publicação postada em 07 de julho de 2013, no *Blog* do Washington Dourado, intitulado

“Relato chocante de uma professora recém contratada da SEDF”. O segundo *Blog*² pertence ao *blogspot*, em que tanto o discurso quanto o professor são designados de D2 e P2, respectivamente. Seguem abaixo os fragmentos íntegra para serem analisados: *“Acabei de pedir exoneração... não foi fácil tomar essa decisão! Amo ser Professora, amo mais ainda a Psicopedagoga...mas até vc se fixar na escola e na área que deseja demora e quando assumi o concurso ninguém me alertou que é muitas vezes humilhante ter que aceitar td sem poder reclamar... cresci com a idéia que trabalho dignifica o homem... mas aprendi que as pessoas destroem homem,e a si mesmo a cada degrau que sobem.. sou diferente.. me amo, não valorizo e pra ter o que quero jamais pisarem em ninguém. ... não chamo isto de desistência, chamo determinação! Pois para novas portas se abrirem tem que fechar algumas....”*. Comentário publicado em 13 de fevereiro de 2011 intitulado “Ensinar e Aprender: Em boa hora DESISTI de ser professora”. O terceiro *Blog*³ escolhido também é da plataforma *blogspot*. Tanto o discurso quanto o professor são nomeados de D3 e P3, respectivamente. Segue abaixo os trechos na íntegra para serem analisados: *“Basta! Estou cansado! Se houver alternativas disponíveis estou disposto a desistir de ser professor este é um pensamento que sem dúvida toma de assalto qualquer professor a qualquer vez em quando. A profissão de docente de escola pública parece menos atraente a cada dia. Se o salário não agrada a muita gente as condições e que o exercício da profissão se realiza são o golpe de misericórdia. (...) Ensinar hoje em escola pública é vender carne a vegetarianos que passam a se irritar com o açougueiro pelo produto que este vende. (...)”* Publicação postada em 09 de setembro de 2013, intitulada “Cansado”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo das questões discutidas sobre a constituição das identidades individuais, percebe-se que essa construção é um processo resultante da narrativa do sujeito sobre suas tensões existenciais. O indivíduo busca atingir três propósitos ou possuir esses bens que são indispensáveis na sua vida pessoal, como forma de trabalhar a construção de sua identidade individual. Para explicitar essas identidades e quais sujeitos se pode verificar, a primeira análise se refere ao relato exposto por uma professora recém-contratada. Fragmento (D1 P1)

“Estou há um ano e meio na profissão. Senti-me bastante animada a princípio, mas , depois do bendito feriado, deixo a sala de aula !”

Nesse trecho, é possível perceber que a referida professora se caracteriza por uma esfera identitária desejada (EID), uma vez que ela buscou realizaçã

peçoal ao assumir compromissos que sempre quis, quando explicita sentir-se “*animada no início*”. No entanto, este excerto deixa claro que a docente encontra-se muito indignada e acaba desistindo dessa área profissional com apenas um ano e meio de docência. Além disso, é evidente presença de dois tipos de sujeitos: o altruísta, quando a docente abandona sua carreira do magistério e o sujeito autêntico, no momento em que conseguiu priorizar seus desejos, mesmo sendo momentaneamente

Fragmento (D1 P1)

(...) Não me conformo em sermos tão prontos ao trabalho, tão aptos e competentes e, trabalhando tanto, não termos o reconhecimento de nossa profissão ! Quantas vezes ouvimos de pais e mães que sequer conhecem nosso trabalho , palavras horrorosas. Isso cansa !

Ainda segundo o mesmo trecho da supracitada professora, fica claro também que há um trabalho de tensão existencial ao expressar insatisfação, um mal-estar no que se refere à carreira docente. Por isso, nesse fragmento, possível verificar o trabalho da esfera identitária atribuída (EIA), na qual indivíduo está em busca de reconhecimento social e almeja realizar o que pensa que a sociedade (os outros) espera dele. É visível que existe a presença também do sujeito rebelde em que este não aceita e nem se conforma com a dada situação, ao rejeitar as expectativas dos outros sobre si. Fragmento (E1 P1)

(...) Sinceramente, vou estudar mais . Vou ficar em casa, esperar minha cabeça melhorar ...Lembro a todos que só tenho um ano e meio. Já observei muita coisa que se passa na escola e sei que todos gostam de mim, que sou excelente profissional e muito inteligente. Portanto, sei que ainda tenho chances na vida. Mas, sala de aula, nunca mais!”

Nesse mesmo trecho, é possível que haja indícios de uma esfera identitária comprometida (EIC), em que a docente buscou a consonância existencial, isto é, a mesma tentou conciliar o que ela deseja e o que ela quer com aquilo que ela julga que os outros esperam dela. Em virtude disso, há a presença dos sujeitos consequente, em que a professora explicita que vai permanecer com sua escolha até o final, mesmo que tenha de enfrentar as consequências e ser um sujeito inovador, quando a docente percebe que deve sair dessa área profissional e vai tentar outras oportunidades que diferem da sua situação atual. O segundo relato foi retirado da parte dos comentários realizado por uma docente. Este comentário foi o quarto a ser publicado em resposta ao relato de uma professora: Fragmento (D2 P2)

“Acabei de pedir exoneração... não foi fácil tomar essa decisão! Amo ser Professora, amo mais ainda ser Psicopedagoga...mas até vc se fixar na escola e na área que deseja demora... e quando assumi o concurso ninguém me alertou que é muitas vezes humilhante ter que aceitar tudo sem poder reclamar...”

Neste excerto, é possível verificar que se trata de uma esfera identitária atribuída (EIA), pois a professora tentou alcançar reconhecimento social, buscar realizar o que ela pensava que a sociedade esperava dela. Por esse motivo, percebe-se a presença dos sujeitos adaptador, quando tentou manter o equilíbrio entre manter-se conformada e se rebelar; o sujeito rebelde, ao negar as expectativas dos outros, mesmo sabendo que poderia ter desaprovação social e o sujeito conformista, no momento em que a professora teve de *aceitar tudo sem poder reclamar*. Contudo, a mesma abdicou de sua realização pessoal ao desistir dessa carreira docente, caracterizando-se numa esfera identitária desejada (EID), em que há apenas a presença do sujeito autêntico, pelo fato da professora ir em busca de priorizar seus desejos e outro setor profissional, mesmo amando ser professora. Fragmento (D2 P2)

“cresci com a idéia que o trabalho dignifica o homem... mas aprendi que as pessoas destroem o homem, e a si mesmo a cada degrau que sobem.. sou diferente me amo, me valorizo e pra ter o que quero jamais pisarem em ninguém. ... não chamo isso de desistência, chamo determinação! Pois para novas portas se abrirem temos que fechar algumas....”

Nesse fragmento, existe a tensão da esfera identitária comprometida (EIC) uma vez que a docente tentou conciliar seus desejos com aquilo que ela pensou que a sociedade esperava dela. Apesar de gostar da profissão, professora se sentiu insatisfeita e, por isso, caracteriza-se como sujeito consequente, pois vai até as últimas consequências por conta de suas escolhas e sujeito inovador, pelo fato de analisar essas situações, conseguindo adaptar-se ao novo. O último relato foi realizado por um professor no seu próprio Blog: Fragmento (D3 P3)

“Basta! Estou cansado! Se houver alternativas disponíveis estou disposto a desistir de ser professor – este é um pensamento que sem dúvida toma de assalto qualquer professor de vez em quando. A profissão de docente de escola pública parece menos atraente a cada dia. Se o salário não agrada a muita gente as condições e que o exercício da profissão se realiza são o golpe de misericórdia. (...) Ensinar hoje em escola pública é vender carne a vegetarianos que passam a se irritar com o açougueiro pelo produto que este vende. (...)”

Nesse recorte, é perceptível que se trata de uma esfera identitária atribuída (EIA), posto que o docente tenta buscar reconhecimento social, procurando realizar o que ele pensa que a sociedade (os outros) espera dele e pelo fato de que o docente em questão assume a posição dos sujeitos denominados como conformista, por aceitar as imposições e não mudar de comportamento mesmo não se conformando a situação atual a qual enfrenta e de sujeito adaptador, porque tenta equilibrar ao mesmo tempo o conformismo e a rebeldia que sente. Mesmo diante da insatisfação total que sente sobre si

atual profissão, o referido docente não mudou de atitude, uma vez que ainda não encontrou *alternativas disponíveis* a ponto de se sentir valorizado completo, ao tentar administrar essas tensões existenciais que permeiam indivíduo no seu trabalho de (re)construção de sua identidade pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Ao longo das discussões expostas no decorrer desta pesquisa, é possível perceber as contribuições relevantes da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso ao investigar quais identidades individuais e quais tipos de sujeito estavam nos discursos presentes nos três *Blogs* selecionados. Além disso, torna-se evidente que o indivíduo é permeado por várias identidades que contêm diferentes tipos de sujeitos, de acordo com o contexto no qual lhes convém adotar determinada identidade e determinar tipo de sujeito. Dessa maneira, os estudos do pesquisador Bajtitz se tornam bastante fundamentais sobre as identidades do homem, tendo em vista que identidade pessoal é o resultado de um trabalho do indivíduo sobre si mesmo no sentido de (re)construir incessantemente a sua identidade ao longo de sua vida. Por conseguinte, o ser humano é atravessado por identidades fragmentadas, líquidas, que são construídas em virtude dos sentimentos e realização pessoal, reconhecimento social e consonância existencial.

REFERÊNCIAS BAJTITZ, Guy. **Tudo Muda**: proposta teórica e análise da mudança sociocultural nas sociedades ocidentais contemporâneas. Tradução de Virgínia Alves Rodrigues. Lisboa, Portugal: Ed. Unijuí, 2006. BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Organização de Judith C. Hoffnagel e Ângela P. Dionísio. São Paulo: Cortez, 2006. BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educared, 2006. CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. CUNHA, João Paulo Lima. **Identidades coletivas e estudiosos da linguagem no currículo lattes**: docência, pertença social capital cultural-acadêmico. Dissertação (Mestrado). Natal, RN, 2011. FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, Editora UnB, 2001. _____, Norman. **Language and globalization**. London: Routledge, 2006. GUEDES, Juliane Regina Martins de Almeida. **Entre o diário virtual e o diário de classe**: traços de identidade profissional de professor na blogosfera, 2009.

Disponível em:

< <http://>

www.

pucpr.br

/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3253_1846.pdf

> Acesso em 10 jun. 2016. HALL, Stuart. **A identidade cultural e pós-modernidade**. 11ª. Edição. São Paulo: DP&A, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a. _____, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005b. PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Análise crítica do discurso: do linguístico ao social no gênero midiático**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. _____, Cleide Emília Faye. **Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): uma corrente para fazer Análise Crítica do Discurso PARTE 1: Herança teórica da Sociologia (Aplicada) para a Mudança Social**, 2012a.

Disponível em:

< <http://>

ascd.com

.br

/v1/wp-content/uploads/2015/11/CE_3.pdf

> Acesso em 12 jun. 2016. _____, Cleide Emília Faye. **Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): contribuição aos estudos das identidades e dos sujeitos**, 2012b.

Disponível em:

< <http://>

ascd.com

.br

/v1/wp-content/uploads/2015/11/CE_4.pdf

> Acesso em 12 jun. 2016. _____, Cleide Emília Faye. **A socioanálise e a abordagem sociológica e comunicacional do discurso: caminhos para a análise em Análise Crítica do Discurso**, 2013a.

Disponível em:

<<http://>

ascd.com

.br

/v1/wp-content/uploads/2015/11/CE_1.pdf

> Acesso em 13 jun. 2016. _____, Cleide Emília Faye. **As identidades individuais, os sujeitos e seus discursos**: um estudo a partir de uma abordagem sociológica e comunicacional do discurso, 2013b.

Disponível em:

< http://

ascd.com

.br

/v1/wp-content/uploads/2015/11/CE_5.pdf

> Acesso em 13 jun. 2016. RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**, 2003.

Disponível em:

<http://

www.

bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf

> Acesso em 16 jun. 2016.

Notas ¹

Disponível em:

<https://blogdowashingtondourado.wordpress.com

/2013/07/07/relato-chocante-de-uma-professora-recem-contratada-da-sedf/

Acesso em 16 jun. 2016. ²

Disponível em:

<http://

storapaula.blogspot.com

.br

/2008/07/em-boa-hora-desisti-de-ser-professora.htm

|

>. Acesso em 16 jun. 2016. ³

Disponível em:

<http://

professorsulo.blogspot.com

.br

/2013/09/cansado.htm

|

>. Acesso em 16 jun. 2016.

*Mestranda em Letras PPGL/ UFS, email: mariajose_2230@yahoo.com
.br

Recebido em: 30/06/2016

Aprovado em: 30/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: